

Brasil paga mais US\$ 118 milhões

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Em comunicado divulgado ontem em Nova York, os bancos credores internacionais e o Governo brasileiro decidiram, em comum acordo, que o Brasil fará um novo pagamento de juros da sua dívida externa, no valor de US\$ 118 milhões, nesta quinta-feira, como parte dos juros devidos que ainda restam de janeiro e fevereiro. Diz o comunicado, assinado por William Rhodes, chefe do comitê de assessoramento dos bancos credores, e por Antônio de Pádua Seixas, Diretor da Dívida Externa do Banco Central:

“O Governo do Brasil aceitou pagar US\$ 118 milhões, nesta quinta-feira, aos bancos credores internacionais, anunciaram hoje em Nova York o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e o coordenador do comitê de 14 bancos que assessora a dívida brasileira, William R. Rhodes.

“O pagamento dos juros será feito com as reservas brasileiras e cobrirá



juros de janeiro e fevereiro deste ano. Pagamentos anteriores foram feitos no dia 2 de fevereiro, no valor de US\$ 356 milhões, e no dia 3 de março, no montante de US\$ 520 milhões.

“Seixas disse ainda que o saldo devedor dos juros de janeiro e fevereiro será pago em breve aos bancos

credores internacionais, à medida que progridam as negociações para um acordo de médio prazo da dívida externa.”

Com o anúncio de que o Brasil pagará nas próximas 48 horas mais US\$ 118 milhões, o que deixará o País com um saldo devedor mínimo no tocante a juros, muitas fontes consideram que em breve será fechado um acordo de médio prazo. Era grande a expectativa nesse sentido por parte de William Rhodes:

— As negociações estão progredindo. Está havendo progresso. Estou muito esperançoso de que tenhamos um acordo nesse sentido nos próximos dias. A maioria dos itens do acordo já foi acertada por ambas as partes, o que falta são meros detalhes. Mas ainda há um número substancial destes detalhes, que esperamos sejam resolvidos nos próximos dias — disse Rhodes ao GLOBO.

Os negociadores brasileiros, chefiados por Pádua Seixas, não quiseram fazer nenhuma declaração adicional às que foram publicadas no comunicado conjunto.